

A black and white illustration of a dense crowd of people. In the upper right, a large flag is held up, featuring a trident symbol inside a circle. The crowd is rendered in a sketchy, expressive style.

GRUPOS DE AFINIDADE

BLOCOS DE MONTAR PARA A
ORGANIZAÇÃO ANARQUISTA

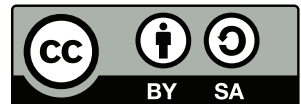
Grupos de afinidade

Blocos de montar para a organização anarquista

crimethinc. / Coletivo Planètes

Julho de 2019

This work is licensed under a Creative Commons "Attribution-ShareAlike 4.0 International" license.



<https://crimethinc.com>
<https://coletivoponte.noblogs.org>

Grupos de afinidade

Que cinco pessoas se encontrem resolvidas no raio da ação e não na agonia da sobrevivência - a partir desse momento, o desespero acaba e as táticas começam.

*

Tempos turbulentos estão sobre nós. Bloqueios, manifestações, tumultos e confrontos já ocorrem regularmente. Já passou da hora de organizar os levantes que estão a caminho.

Mas organizar-se não significa ingressar em uma instituição pré-existente e receber ordens. Não deve significar perder sua agência e inteligência para se tornar uma peça em uma máquina. De uma perspectiva anarquista, a estrutura organizacional deve maximizar a liberdade e a coordenação voluntária em todos os níveis de escala, desde o menor grupo até a sociedade como um todo.

Você e seus amigos já constituem um grupo de afinidade, o bloco de construção essencial desse modelo. Um grupo de afinidade é um círculo de amigos que se entendem como uma força política autônoma. A ideia é que as pessoas que já conhecem e confiam umas nas outras trabalhem juntas para responder de forma imediata, inteligente e flexível a situações emergentes.



Uma definição

O termo "grupos de afinidade" é a tradução do espanhol "grupos de afinidad", nome de um tipo de organização criada na época anterior a Franco e que serviu de base à temível F.A.I. (que congregava os militantes mais idealistas da C.N.T., a imensa organização anarcosindicalista). Criar hoje uma imitação servil do tipo de organização e dos métodos utilizados pela F.A.I. não seria possível, nem desejável. Os anarquistas espanhóis da década de 30 certamente enfrentavam problemas sociais inteiramente diferentes daqueles com que hoje se defrontam os anarquistas americanos. O modelo, entretanto, tem certas características que podem ser aplicadas a qualquer situação social, e que muitas vezes foram adotadas intuitivamente pelos radicais americanos que chamaram as organizações resultantes de "coletivas", "comunas" ou "famílias". Os grupos de afinidade poderiam ser facilmente considerados como um novo tipo de prolongamento da família, em que os laços de parentesco foram substituídos por um relacionamento humano extremamente intenso, relacionamento que é alimentado por idéias e práticas revolucionárias comuns. Muito antes que a palavra "tribo" ganhasse popularidade no movimento da contracultura americana, os espanhóis anarquistas já chamavam suas reuniões de "asambleas de las tribus" – assembléias das tribos. Cada grupo de afinidade tem um número limitado de participantes para garantir o maior grau de intimidade possível entre seus membros. Autônomos, comunitários e francamente democráticos, os grupos combinam as teorias revolucionárias a um estilo de vida e um comportamento igualmente revolucionários, criando um espaço livre onde os seus integrantes podem reestruturar-se, tanto individual quanto socialmente, como seres humanos. Grupos de afinidade pretendem funcionar como catalisadores dentro do movimento popular, não como "vanguardas"; eles proporcionam iniciativa e conscientização, não um estado-maior e uma fonte de comando. Os grupos proliferam em nível molecular e têm um "movimento Browniano" próprio. A união ou separação de cada grupo é determinada pelas circunstâncias do momento e não por ordens burocráticas vindas de

um centro distante. Durante períodos de opressão política, os grupos de afinidade são altamente resistentes à infiltração policial. Devido ao alto grau de intimidade que existe entre os participantes, muitas vezes se torna difícil penetrar no grupo e, mesmo quando isto acontece, não há um mecanismo centralizado que dê aos infiltrados uma visão geral do movimento como um todo. Mesmo sob condições tão difíceis, os grupos de afinidade ainda conseguem manter contato através da literatura e de revistas.

Durante períodos de atividade mais intensa, por outro lado, nada impede que os grupos trabalhem juntos em qualquer nível que se fizer necessário. Eles podem unir-se através de grupos locais, regionais ou nacionais para formular planos de ação comum; podem criar comitês temporários (como os que congregavam estudantes e operários franceses em 1968) para coordenar determinadas tarefas. Entretanto, os grupos de afinidade sempre têm suas raízes nos movimentos populares e são sempre leais às formas sociais criadas pelos revolucionários, não a uma burocracia impessoal. Como resultado de sua autonomia e regionalismo, os grupos são capazes de manter uma avaliação crítica sensível sobre as novas perspectivas. Intensamente experimentais e diversificados quanto ao estilo de vida, eles funcionam como uma fonte de estímulo mútuo, influenciando também o movimento popular. Cada grupo procura adquirir os recursos necessários para funcionar com quase total autonomia, desenvolvendo um perfeito sistema de conhecimentos e experiências para vencer as limitações sociais e psicológicas impostas pela sociedade burguesa ao desenvolvimento individual. Agindo como um núcleo de conscientização e experiência, cada grupo tenta levar adiante uma forma de movimento revolucionário espontâneo do povo, fazendo-o atingir um ponto em que o grupo possa finalmente desaparecer, integrando-se às formas sociais orgânicas criadas pela revolução.

-Murray Bookchin, "Anarquismo Pós-Escassez"



Este formato sem liderança provou ser eficaz para atividades de guerrilha de todos os tipos, assim como o que a RAND Corporation chama de tática de "enxame", na qual muitos grupos autônomos imprevisíveis sobrecarregam um adversário centralizado. Você deve ir a todos o protestos em um grupo de afinidade, com um senso compartilhado de seus objetivos e capacidades. Se você estiver em um grupo de afinidade que tenha experiência em agir em conjunto, estará muito melhor preparado para lidar com emergências e aproveitar ao máximo as oportunidades inesperadas.

Conteúdo

Grupos de afinidade	i
1 Os grupos de afinidade são poderosos	1
2 O grupo de afinidade é um modelo flexível	2
3 Escolha a escala certa para você	3
4 Conhecer um ao outro intimamente	4
5 Decida seu nível apropriado de segurança	5
6 Tomem decisões juntos	6
7 Tato e tática	8
8 Organizem-se com outros grupos de afinidade	9
9 Se comprometendo	11
10 Indo à ação	12

1

Os grupos de afinidade são poderosos

Em relação ao seu pequeno tamanho, os grupos de afinidade podem alcançar um impacto desproporcionalmente poderoso. Em contraste com as estruturas hierárquicas tradicionais, eles são livres para se adaptar a qualquer situação, não precisam passar suas decisões através de um complicado processo de ratificação, e todos os participantes podem agir e reagir instantaneamente sem esperar por pedidos - ainda mantendo ideia clara do que esperar um do outro. A admiração e a inspiração mútua em que são fundados torna muito difícil desmoralizá-los. Em contraste com as estruturas capitalistas, fascistas e socialistas, elas funcionam sem necessidade de hierarquia ou coerção. Participar de um grupo de afinidade pode ser gratificante e divertido, além de eficaz.

Acima de tudo, os grupos de afinidade são motivados pelo desejo e lealdade compartilhados, e não pelo lucro, pelo dever ou por qualquer outra compensação ou abstração. Não é de admirar que grupos inteiros de policiais tenham sido mantidos à distância por grupos de afinidade armados apenas com as bombas de gás lacrimogênio atiradas contra eles.

2

O grupo de afinidade é um modelo flexível

Alguns grupos de afinidade são formais e imersivos: os participantes vivem juntos, compartilhando tudo em comum. Mas um grupo de afinidade não precisa ser um arranjo permanente. Pode servir como uma estrutura de conveniência, reunida a partir do agrupamento de pessoas interessadas e confiáveis durante um determinado projeto. Uma equipe específica pode agir em conjunto repetidamente como um grupo de afinidade, mas os membros também podem se dividir em grupos de afinidade menores, participar de outros grupos de afinidade ou agir fora da estrutura do grupo de afinidades. A liberdade de se associar e organizar como cada pessoa considera adequada é um princípio anarquista fundamental; isso promove a redundância, de modo que nenhuma pessoa ou grupo é essencial para o funcionamento do todo, e diferentes grupos podem reconfigurar conforme necessário.

3

Escolha a escala certa para você

Um grupo de afinidade pode variar de dois a talvez até quinze indivíduos, dependendo dos seus objetivos. No entanto, nenhum grupo deve ser tão numeroso que uma conversa informal sobre questões urgentes seja impossível. Você sempre pode se dividir em dois ou mais grupos, se necessário. Em ações que exigem condução, o sistema mais fácil é geralmente ter um grupo de afinidade para cada veículo.

4

Conhecer um ao outro intimamente

Aprenda os pontos fortes e as vulnerabilidades e os planos de fundo de cada um, para que você saiba com o que pode contar uns aos outros. Discutam suas análises de cada situação em que você está entrando e o que vale a pena realizar nela: identifique onde elas correspondem, onde são complementares e onde elas diferem. Assim, vocês estarão prontos para tomar decisões em frações de segundo.

Uma maneira de desenvolver a intimidade política é ler e discutir textos juntos, mas nada supera a experiência prática. Comece devagar para não sobrecarregar. Depois de estabelecer uma linguagem comum e dinâmicas internas saudáveis, você estará pronto para identificar os objetivos que deseja alcançar, preparar um plano e entrar em ação.

5

Decida seu nível apropriado de segurança

Os grupos de afinidade são resistentes à infiltração porque todos os membros compartilham história e intimidade uns com os outros, e ninguém fora do grupo precisa ser informado sobre seus planos ou atividades.

Uma vez montado, um grupo de afinidade deve estabelecer um conjunto compartilhado de práticas de segurança¹ e cumpri-las. Em alguns casos, você pode se dar ao luxo de ser público e transparente sobre suas atividades. Em outros casos, o que acontece dentro do grupo nunca deve ser mencionado fora dele, mesmo depois de todas as suas atividades serem concluídas há muito tempo. Em alguns casos, ninguém, exceto os participantes do grupo, deve saber que existe. Você e seus companheiros podem discutir e se preparar para ações sem revelar aos estranhos que você constitui um grupo de afinidade. Lembre-se, é mais fácil passar de um protocolo de alta segurança para um baixo do que vice-versa.

¹<https://we.riseup.net/assets/147006/cultura-de-seguranca.pdf>

6

Tomem decisões juntos

Os grupos de afinidade geralmente operam por meio de tomada de decisão por consenso: as decisões são tomadas coletivamente de acordo com as necessidades e desejos de cada indivíduo envolvido. O voto democrático, no qual a maioria consegue o que quer e a minoria precisa se calar, é um anátema para os grupos de afinidade - pois, se um grupo deve funcionar tranqüilamente e permanecer unido sob estresse, todo indivíduo envolvido deve estar satisfeito. Antes de qualquer ação, os membros de um grupo devem estabelecer juntos quais são seus objetivos pessoais e coletivos, que riscos eles estão confortáveis em aceitar e quais são suas expectativas um do outro. Estes assuntos determinados, eles podem formular um plano.

Como as situações de ação são sempre imprevisíveis e os planos raramente saem como previsto, isso pode ajudar a empregar uma abordagem dupla na preparação. Por um lado, vocês podem fazer planos para diferentes cenários: Se A ocorrer, informaremos uns aos outros por meio de X e mudaremos para o plano B; Se X meios de comunicação forem impossíveis, nós nos reuniremos novamente no site Z às Q horas. Por outro lado, vocês podem criar estruturas que serão úteis, mesmo que o que acontece seja diferente de qualquer um dos cenários que vocês imaginaram. Isso pode significar preparar recursos (como banners, suprimentos médicos ou equipamen-

tos ofensivos), dividir papéis internos (por exemplo, reconhecimento, comunicações, médico, contato com a mídia), estabelecer sistemas de comunicação (como telefones descartáveis ou frases codificadas que possam ser gritavam para transmitir informações com segurança), preparar estratégias gerais (para manter a visão umas das outras em ambientes confusos, por exemplo), traçar rotas de fuga de emergência, ou preparar apoio legal no caso de alguém ser preso.

Depois de uma ação, um grupo de afinidade astuto se reunirá (se necessário, em um local seguro, sem celulares e outros equipamentos eletrônicos) para discutir o que deu certo, o que poderia ter sido melhor e o que vem a seguir.

7

Tato e tática

Um grupo de afinidade responde somente a si mesmo - esse é um dos seus pontos fortes. Os grupos de afinidade não são sobrecarregados pelo protocolo processual de outras organizações, pelas dificuldades de chegar a um acordo com estranhos ou pelas limitações de responder a um órgão que não esteja imediatamente envolvido na ação.

Ao mesmo tempo, assim como os membros de um grupo de afinidade buscam consenso uns com os outros, cada grupo de afinidade deve buscar um relacionamento com proceder com outros indivíduos e grupos - ou pelo menos complementar as abordagens dos outros, mesmo que outros não reconheçam o valor dessa contribuição. Idealmente, a maioria das pessoas deve ficar contente com a participação ou a intervenção do seu grupo de afinidade em uma situação, em vez de se ressentir ou temer você. Eles devem reconhecer o valor do modelo de grupo de afinidade e, assim, empregá-lo por si próprio, depois de o ver bem-sucedido e beneficiar desse sucesso.

8

Organizem-se com outros grupos de afinidade

Um grupo de afinidade pode trabalhar em conjunto com outros grupos de afinidades no que às vezes é chamado de cluster. A formação de cluster permite que um número maior de indivíduos aja com as mesmas vantagens que um único grupo de afinidade possui. Se houver necessidade de rapidez ou segurança, os representantes de cada grupo poderão se reunir antes do tempo, em vez da totalidade de todos os grupos; se a coordenação é essencial, os grupos ou representantes podem organizar métodos de comunicação durante o calor da ação. Ao longo de anos de colaboração, diferentes grupos de afinidade podem se conhecer tão bem quanto conhecem a si mesmos, tornando-se mais confortáveis e capazes juntos.

Quando vários clusters de grupos de afinidade precisam coordenar ações especialmente massivas - antes de uma grande manifestação, por exemplo - eles podem realizar um **conselho** na qual diferentes clusters e grupos de afinidades podem informar uns aos outros (até onde isso for sábio) sobre suas intenções. Os conselhos raramente produzem unanimidade perfeita, mas podem informar os participantes dos vários desejos e perspectivas que estão em jogo. A independência e a espontaneidade que a

descentralização proporciona costumam ser nossas maiores vantagens no combate contra um adversário mais bem equipado.

9

Se comprometendo

Para que grupos de afinidade e estruturas maiores baseadas em consenso e cooperação funcionem, é essencial que todos os envolvidos possam confiar uns nos outros para assumir compromissos. Quando um plano é acordado, cada indivíduo em um grupo e cada grupo em um cluster deve escolher um ou mais aspectos críticos da preparação e execução do plano e oferecer-se para minimizá-los. Se comprometer com o fornecimento de um recurso ou a conclusão de um projeto significa garantir que ele será realizado de alguma forma, não importa o que aconteça. Se você está operando a linha legal para o seu grupo durante uma manifestação, você deve isso a eles, mesmo se você ficar doente; se o seu grupo prometer fornecer as faixas para uma ação, verifique se eles estão prontos, mesmo que isso signifique ficar acordado a noite toda na noite anterior porque o restante do seu grupo de afinidade não poderia aparecer. Com o tempo, você aprenderá como lidar com as crises e com quem pode contar nelas, assim como os outros aprenderão quanto podem contar com você.

10

Indo à ação

Pare de pensar no que vai acontecer ou porque nada está acontecendo. Reúna-se com seus amigos e comece a decidir o que vai acontecer. Não passe a vida no modo de espectador passivo, esperando para ser informado sobre o que fazer. Adquira o hábito de discutir o que você quer que aconteça - e tornar essas ideias realidade.

Sem uma estrutura que incentive as idéias a fluir para a ação, sem camaradas com os quais se possa debater e atravessar as barreiras e criar impulso, é provável que você fique paralisado, desconectado de grande parte do seu próprio potencial; com eles, o seu potencial pode ser multiplicado por dez ou dez mil. "Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas pensantes e comprometidas possa mudar o mundo", Margaret Mead escreveu: "é a única coisa que já existiu". Ela estava se referindo, quer ela soubesse ou não, a grupos de afinidade. Se cada indivíduo em cada ação contra o Estado e status quo participasse como parte de um grupo de afinidade dedicado, a revolução seria realizada em poucos anos. Um grupo de afinidade pode ser um círculo de costura ou um coletivo de manutenção de bicicletas; poderia se reunir com o propósito de proporcionar uma refeição em uma ocupação ou forçar uma corporação multinacional a sair do mercado por meio de um programa de sabotagem cuidadosamente orquestrado. Grupos de afinidade plantaram e defen-

deram hortas comunitárias, construíram e ocuparam e incendiaram prédios, organizaram programas de cuidado de crianças no bairro e greves selvagens; grupos de afinidade individuais iniciam rotineiramente revoluções nas artes visuais e na música popular. Sua banda favorita era um grupo de afinidade. Um grupo de afinidade inventou o avião. Outro mantém este zine.

